



**III Congresso On-line Nacional
de Clínica Veterinária de
Pequenos Animais**

A IMPORTÂNCIA DOS CANIS E GATIS NO BRASIL

**ISABELLE TERESA PINHEIRO CASTELO BRANCO; AMANDA BEATRIZ SOUSA
CIPRIANO**

RESUMO

Esse resumo expandido contempla a importância da existência de gatos e cães, à luz de evitar problemas de mau manuseio em decorrência de maus tratos e falta de preparo, ou para obstar negligências como cruzamentos indesejados e mal planejados cujos disseminam problemas genéticos. Visando isso, foi feita uma pesquisa quantitativa realizada na faculdade UNIFSA em Teresina-PI e em meios familiares e cotidianos dos autores e colegas a fim de obter dados a respeito da quantidade de animais adotados, oriundos de cães e gatos registrados e adquiridos em cães clandestinos – “fábricas de filhotes” ou criações familiares e casuais sem acompanhamentos necessários, conhecimentos básicos e estrutura adequada –. Assim, alcançou-se números preocupantes, pois boa parte dos moradores, parentes, estudantes e amigos se quer sabiam o que seria um canil ou gatil ou o porquê de investir tanto em um animal. Tendo os resultados em vista, o objetivo desta obra é informar, alertar e convencer as pessoas leigas e profissionais a respeito do importante investimento que pode ser feito para se obter um cão ou gato e o quanto podem ser grandes os benefícios dados a família, propriedade e para a raça em si, além de procurar desenvolver o senso crítico dos brasileiros para que não sejam alvos de golpes de cães e gatos de péssima procedência, e principalmente, promover o aparecimento de políticas e a ação de órgãos que fiscalizem os trabalhos de criação em todo o território Brasileiro ou regionalmente.

Palavras-chave: Pedigree; Fiscalização; Felinos ; Caninos ; Criação

1 INTRODUÇÃO

Existem várias teorias acerca da domesticação dos cães (*Canis lupus familiaris*) porém pode-se adotar as descobertas publicadas por Krishna Veeramah (Professor do departamento de ecologia e evolução da Stony Brook University), de acordo com o educador, os seres humanos a cerca de 20.000 a 40.000 anos, já tiveram contato com a subespécie de lobos cinzentos mais dóceis na Eurásia, a partir daí os humanos passaram a selecionar os caninos com base seus interesses e criaram então grupos de raça separados por função – por exemplo: caça, pastoreio, companhia, etc - e por morfologia (classificação do veterinário e entomologista do século XIX, Jean Pierre Mégnin que permanecem até hoje, 1896) como: molossóides, spitz, sabujos, lebréis e entre outras criadas posteriormente.

Porém de acordo com o artigo de Guilherme Eler publicado em 2017 e atualizado em janeiro de 2023 na revista Super Interessante, um estudo de 20 anos a respeito da árvore genealógica dos cachorros domésticos realizado por Elaine Ostrander e Heidi Parker (pesquisadoras do Instituto Nacional de Pesquisa do Genoma Humano) obteve resultados e considerou amostras de 1346 animais, de 161 variedades diferentes - pouco mais da metade das raças reconhecidas pela FCI (Federação Cinológica Internacional).

Porém, diferente do estudo realizado pelo professor, fatores como o clima e migração também influenciaram na seleção das raças, ademais, se obteve vários cruzamentos de acordo com os períodos históricos e o que mais se necessitava na época. Ou seja, uma raça em si diz muito a respeito da história do período em que foi criada e o seu país de origem (por exemplo o Golden Retriever e o Setter Irlandês, ambos foram selecionados na era vitoriana para caça em expedições de desbravamento).

Os gatos (*Felis silvestris catus*), também foram selecionados ao longo do tempo para diversas funções - como caçar ratos - e convivem entre os seres humanos desde o Egito antigo e a idade média, porém, diferente dos cães, os tais felinos ainda não são domesticados completamente, mas constantemente crescem com a popularidade em mídias sociais, moradias e gatis no mundo inteiro.

Grande parte destas raças nunca perderam suas funções, – os cães farejadores como os grayhounds foram de grande importância para encontrar corpos soterrados em Brumadinho – já muitas outras apenas mudaram as suas serventias como os Cocker Spaniels (que ao invés de cães farejadores de caça agora são cães de companhia). Todas estas funções só ainda existem porque há pessoas que mantêm a estabilidade genética, preservação e o constante melhoramento genético das diversas raças de cães e gatos presentes. Por isso, é necessário a existência de criadores responsáveis que tenham o conhecimento necessário de manutenção específica daquela raça por todo o mundo, inclusive no Brasil, onde existem diversos criadores pioneiros em introduzir raças estrangeiras (no caso dos gatos: o Ragdoll e o Maine coon) e em valorizar as nacionais (como o Fila Brasileiro, Ovelheiro gaúcho, etc).

Entretanto no mesmo país que existe criação responsável existe uma série de violações a estas raças e uma grave banalização e desinformação a respeito do trabalho dos canis e gatis, por conta de questões históricas, pois, geralmente, as pessoas tendem a hierarquizar as vidas (tendem a ter grandes tabus envolta de cuidados para animais, o que os desvaloriza) a ponto de não se importarem em reproduzir em casa, sem preparos, visando apenas fins financeiros, – origina uma fábrica de filhotes – ou podem humanizar os animais induzindo-os a reprodução, e assim disseminam problemas genéticos por meio de suas criações e dificultam o trabalho dos proprietários profissionais na preservação das raças e reputação. Contudo, tais práticas ainda existem por conta da quase inexistência de fiscalização destes casos no Brasil e a falta de leis efetivas para estes casos.

Desse modo, este estudo tem o objetivo de analisar e propor melhorias aos órgãos de fiscalização brasileiros voltadas para os Canis e Gatis e favorecer a disseminação de informações, conhecimento e discussões sobre o assunto para a população.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A ideia da pesquisa originou-se no começo de março e entrou em prática dia 29 de março de 2023, realizou-se uma entrevista com o proprietário do canil “Von Klaus Peter” especializado em Dobermanns via “Instagram Direct”, então no dia 30 de março houve uma pesquisa quantitativa aos alunos em volta do refeitório do Centro Universitário Faculdade Santo Agostinho (UNIFSA), coletou-se depoimentos via whatsapp de familiares, foi realizada uma visita ao Canil recém aberto em Teresina-PI “Canil König Jesu” especializado em Rottweilers e uma entrevista via Whatsapp com a proprietária do canil “Koji” de São Roque –SP.

Finalmente, dia 13 de abril foi gravada uma live no perfil do gatil “Brigidoll” no Instagram, lá foi feito um questionário qualitativo, o vídeo se encontra salvo no Reels da conta (o nome do vídeo: “Live sobre Porquê adquirir um gato de um Gatil Qualificado e Certificado”). Também foi obtido a autorização para a exibição de um segundo

depoimento encontrado no vídeo do canal “Cães em nossa vida” (o nome do vídeo: “Porque meu Husky Siberiano mudou tanto?? - Dica valiosa no vídeo”).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Canis tem pouca visibilidade no Brasil quando se trata de meio popular, onde se existem pessoas leigas, porém quando se está em um círculo profissional, existe mais pessoas informadas - porém ainda raro -.Entretanto, há diferenças gritantes quando se trata de gatos, pois muitas pessoas aparentemente não veem necessidade em adotar um gato de algum gatil especializado – gatos com pedigree – já com cães, existe o status social e a maioria chega a conhecer determinadas utilidades(ex: guarda,caça,etc.) porém quando decidem comprar preferem gastar menos em canis não especializados. Obteve-se números que podem ilustrar tal resultado(gráfico 1 e 2)

GRÁFICO DE PREFERÊNCIA DE OBTENÇÃO DE CÃES

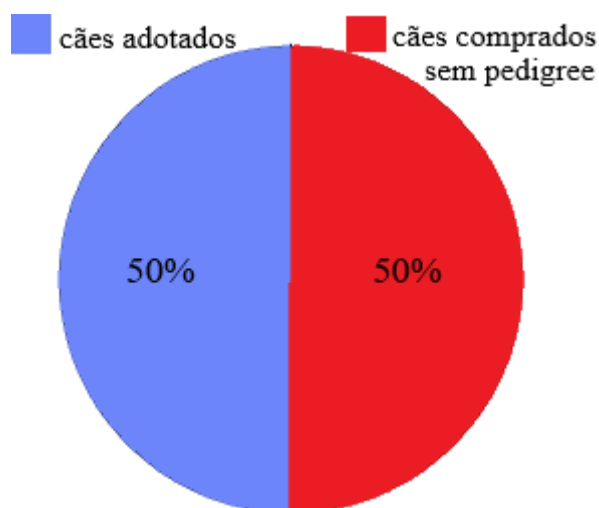


Gráfico 1

GRÁFICO DE PREFERÊNCIA DE OBTENÇÃO DE GATOS

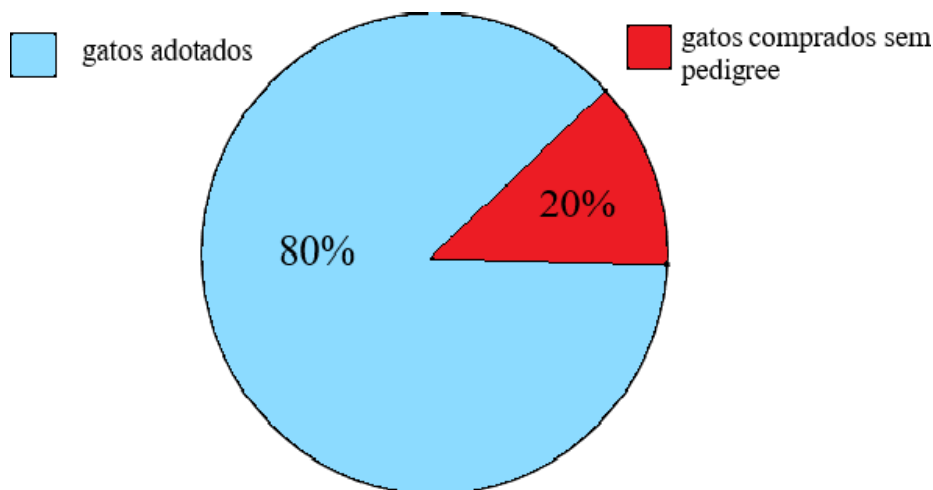


Gráfico 2

De acordo com as anotações, criamos uma relação: “A cada 1(um) indivíduo que criaria 5(cinco) gatos e 4(quatro) cachorros, 4 (quatro) destes gatos seriam adotados e SRD(sem raça definida) enquanto 1(um) seria obtido de um gatil clandestino ou criação

casual e sem especializações, já os cães, 2(dois) seriam SRD e oriundos de adoções e os outros 2(dois) seriam advindos de canis clandestinos, fábricas de filhotes ou criações casuais sem preparação”.O que pode causar esses resultados é o fato de não ocorrer a constante exposição pública destes trabalhos por conta da falta de regulamentação governamental na indústria de criação de animais de estimação- embora tenha crescido com o tempo, tal fator pode ocasionar também a dificuldade da garantia de qualidade e a proteção destes animais cujo muitas vezes leva a população a demonizar o trabalho destes criatórios como consequência do pouco investimento na divulgação destes o que gera a preferência pela adoção e a pouca pesquisa por raças, mesmo que não seja ruim essa preferência, isso consequentemente ocasiona a pouca pesquisa a respeito das genéticas e sua valorização além da desinformação a respeito da grandiosidade do valor de uma instituição que preza pelo cuidado destes animais.

No caso dos gatos em específico, é bem notório que há uma grande diferença em relação aos cães, pois no Brasil tem-se menos preocupação e informações em relação à raças de gatos do que cães, por conta de a genética dos cachorros ainda ser usada a trabalho e a dos felinos não(ex: cães de pastoreio e guarda).Além disso, ainda existem questões culturais, estereótipos e uma grande falta de informação por parte dos brasileiros em relação aos felinos de estimação mesmo que ainda existam muitos amantes de gatos e grandes comunidades de gatis por quase todo o país, e o governo brasileiro tenha promovido, nesses últimos anos, mais atividades em prol da proteção animal e maiores incentivos a adoção de animais de abrigos e de gatis ou canis.

No entanto, é visível a pouca importância dada ao trabalho dos criadores brasileiros nas duas vertentes, pois, como dito anteriormente, as pessoas preferem pagar barato e não procuram ver o custo benefício de se obter aquela raça desejada por via de bons precedentes por conta de não saberem a importância e os impactos que serão causados na vida do tutor, do animal e de todos ao redor. No geral com a pesquisa foram separados comparações, benefícios e impactos causados com a obtenção de um animal de um criatório clandestino ou de um criatório legalizado, além de formas de identificação da qualidade destes locais.Dentre os benefícios foram separados:

1. Saúde: Animais de canis e gatis passam por exames de saúde,são vacinados e desparasitados regularmente, o que reduz as chances de adquirir problemas de saúde ou nascer com problemas genéticos (figura 1.0)
2. Confiabilidade: Canis e gatis de qualidade são registrados junto a órgãos competentes(CBKC,FCI,TICA,etc.) o que garante que os animais comercializados são criados com padrões éticos e de bem – estar animal (figura 2.0)
3. Conhecimento: Profissionais e voluntários responsáveis pelos canis e gatis estão sempre disponíveis para orientar o novo proprietário sobre o tipo e cuidados com o animal escolhido (figura 2.0)
4. Escolha: Canis e Gatis oferecem uma ampla variedade de raças e idades de animais para escolher, o que permite encontrar o animal ideal de acordo com o estilo de vida do novo proprietário
5. Adoção Responsável: a maioria dos canis e gatis exigem que os futuros proprietários preencham um questionário ou participem de entrevista para avaliar se estão realmente dispostos e aptos para obter um animal(figura 3.0)
6. Preservação e Reputação: adquirindo um animal destes locais o comprador estará

favorecendo a preservação da raça e consequentemente da história dos criadores da mesma e sua função em si e contribuindo com a reputação das raças

Nesse sentido, ao escolher ou comprar um animal de estimação de um canil ou gatil o novo proprietário pode desfrutar de todas essas vantagens e ainda ajudar a prevenir o abandono e apoiar o trabalho de organizações que pregam o bem – estar animal. Segue depoimentos e registros: -Canil König Jesu (Rottweiler), Canil Koji (Shiba inu), Gatil Brigidoll (Ragdoll) e Canil Von Klaus Peter (Dobermann)



Figura 1.0: Rottweiler do canil König Jesu (Cacau)

Com a visita ao canil canil König Jesu foi entendido que os cães recebem tratamentos especiais sem medir gastos principalmente quando se trata de saúde e prevenção, pois onde o estabelecimento se localiza: Teresina- PI, é uma região endêmica de Leishmaniose, os tratamentos vão de prevenção do mosquito palha (Grama limpa e aparada sem contaminação de fezes, baias limpas para evitar microrganismos com produtos específicos para animais domésticos atóxicos, animais sempre encontrados com coleiras anti-incetos, desparasitados e cobertos por repelente, presença de citronelas em frente a cada baia, rações caras e naturais, etc.) de acordo com a proprietária Etayene, ela resolveu “pecar pelo excesso” para garantir o valor de sua criação e o bem-estar de seus animais, além de que ela procura sempre ouvir as preferências de seus clientes previamente para realizar cruzas conscientes e focadas naquilo que foi pedido (função, padrão desejado tendo em vista que o Rottweiler tem uma série de variações aceitas, comportamento esperado, etc.) sempre visando a personalidade única do animal após já nascido com base no perfil do futuro dono e suas intenções.



Figura 2.0: Proprietária do Canil Koji tendo um de seus cães premiados

A partir da entrevista feita com a proprietária do canil Koji Lucíola Santucci, Foi entendido que muitas vezes as raças não são preservadas com base em suas funções mas sim com intenções históricas e por amor(ela pontuou que o shiba só está ainda presente em seu padrão original e primitivo por causa dos criadores, pois quase foi extinto na segunda guerra mundial) além de ser sempre importante especificidade com cada raça do canil especializado, no caso, Foi pontuado que não necessariamente ser especializado é ser bom, significa ter instalações próprias para cada raça e cuidados próprios(manejo, socialização e etc). Ademais também foi mostrado que há uma grande preocupação com a identidade real da raça em relação a sua reputação popular, no caso do shiba, Lucíola mostrou que estava sempre preocupada em trazer mais informações da raça em suas redes sociais(inclusive foi pioneira) e mostrar o que realmente era criar um shiba inu, visando que os principais comentários recebidos anteriormente eram ruins.



Figura 2.2: Ragdoll adulta do Gatil Brigidoll (Emily)

A proprietária do Gatil Brigidoll, Marie Brigid, mostrou que é preciso entender que o pedigree idealmente vai além do papel, pois representa que a linhagem daquele animal foi toda centrada em sua saúde e recebeu os cuidados necessário desde filhote para que não houvesse nenhuma cruz malfeita e misturas com outras raças que poderiam acarretar algum problema genético ou que prejudicariam o padrão original da raça, pois geralmente as raças têm mais de 1000 anos. Também foi dito que é sempre importante um grande cuidado com as matrizes e padreadores sem medir gastos, pois são eles quem irão gerar a família(ninhadas).sra.Marie,também pontuou que sempre antes de vender um de seus gatos faz uma entrevista com o possível dono com o intuito de entender melhor o estilo de vida dele, a aptidão que tem com o animal, a possível estrutura onde ficará,etc.Tudo para evitar algum tipo de maus tratos ou infortunos com tutores inespicientes visando a vida do animal.Entrevista está disponível no instagram do Brigidoll:”Live sobre porquê adquirir um gato de um gatil qualificado e certificado”.

De acordo com o proprietário do canil Von Klaus Peter: Foi entendido que os Cães oriundos de um canil responsável têm cruzas pensadas previamente de acordo com o temperamento desejado e porte para os padrões do canil,constantemente tentam apoiar os tutores que escolhem obter aquela genética direcionando os cuidados específicos da raça e sempre procuram dar dicas e acompanhar o desenvolvimento daquele animal mesmo com a distância e são sempre microchipados.Com estes resultados se tornou claro que os criadores responsáveis se preocupam o bastante com o destino de suas criações por conta de serem

vistos como membros da família e não apenas como vendas. Em suma, Foram mostradas diversas visões de criadores diferentes dentre estes pontos, ainda nesse prisma, como citado anteriormente, é interessante que se saiba identificar com clareza um canis e gatis responsáveis e clandestinos, além de estar ciente das consequências que se têm ao realizar uma compra em algum desses estabelecimentos. Segue então depoimentos e pontos que foram descobertos por meio das entrevistas e pesquisas realizadas ao longo deste trabalho que têm como intuito facilitar a identificação e diferenciação desses locais quanto de seus profissionais, dentre os pontos:

1. Condições Precárias: canis e gatis clandestinos na maioria das vezes não têm condições adequadas para manter os animais saudáveis e tranquilos. Por isso, é importante verificar as condições do local como: espaço, higiene, iluminação, ventilação e alimentação dos animais, fatores que podem ser identificados na maior parte das vezes em visitas ao estabelecimento
2. Falta de documentação: canis e gatis confiáveis geralmente apresentam documentação que comprova que o local é registrado e regulamentado, além da presença do pedigree. Caso o local não tenha ou evite mostrar, possivelmente ele é ilegal.
3. Falta de transparência: canis e gatis clandestinos costumam não ser transparentes sobre a origem dos animais que estão vendendo (matrizes e padreadores), como foram criados ou sobre o estabelecimento que vieram e sua linhagem, isto pode ser um sinal de alerta.
4. Excesso de animais: canis e gatis responsáveis evitam ter muitos animais para não se ter um espaço muito limitado, caso isso aconteça aquele estabelecimento pode ser clandestino.
5. Mau atendimento aos animais: canis e gatis clandestinos muitas vezes tratam os animais mal, levando a comportamentos atípicos das raças como a agressividade, por isso é importante observar os comportamentos do animal no local. Essa sequência de fatores caso sejam ignorados têm o grande potencial de causar graves problemas na vida do tutor e do animal adotado como:
 - a facilitação da transmissão de doenças contagiosas (zoonoses ou doenças que afetam exclusivamente os animais);
 - a dificuldade da preservação do padrão original das raças como no caso dos shibas inu, akitas e outras raças consideradas primitivas
 - maiores gastos com o animal pois geralmente apresenta doenças autoimunes (genéticas)
 - pior qualidade de vida, por conta dos animais apresentarem potenciais traumas ou problemas comportamentais genéticos e as vezes são separados muito cedo enquanto filhotes e acabam não socializando bem o apoio ao mercado clandestino, onde há estímulos a exploração animal e má conduta.

Ademais, existem vários depoimentos de determinadas pessoas que se arrependeram após a compra de um filhote em um canil clandestino, como foi o caso de Isaac, dono dos canais “Cães em nossa vida” e “Cão Nutella” proprietário do Husky chamado Sete que veio a falecer por conta de uma doença terminal não identificada oriunda do ambiente onde o cão nasceu, ele está disponível no vídeo “Porque meu Husky mudou tanto? (dica valiosa no vídeo)”. Também se obteve o depoimento de uma moradora de Teresina-PI Janete Maria, cuja foi vítima do golpe de um canil clandestino após comprar seu cão Tom (Shihtzu): “A minha experiência não foi das melhores, pois eu sofria junto com ele, assim que eu o ganhei ele ficou doente com parvovirose e teve que ficar internado por 7 dias, e isso me deixou

muito triste, depois foi a erliquiose, essa eu fiquei muito apreensiva porque não tinha dado o Bravecto no tempo certo e me sentia culpada por ele estar doente, porém não tinha sido culpa minha e sim de onde ele veio. Foram 1 mês de antibiótico e depois teve problema no fígado, tudo isso fazia com que eu sofresse junto com ele, noites sem dormir, mas a médica muito atenciosa, sempre me acalmava e fez com que eu lidasse melhor com os problemas que apareciam, agora ainda bem que ele já está sadio”

4 CONCLUSÃO

Portanto, foi possível avaliar não só a preferência pela adoção, mas também a compra de animais vindos de lugares não regularizados e sem preocupação com o manejo anterior. No entanto, quando o gatil ou o canil são regularizados, pode-se constatar por meio de entrevistas e visitas que os animais são avaliados periodicamente por médicos veterinários, passam por um acompanhamento na sua linhagem, afim de analisar tanto a possível personalidade do filhote, quanto o padrão a ser gerado, além de reproduzirem somente os que não apresentam enfermidades, sejam elas genéticas, momentâneas ou crônicas, bem como, um investimento em espaço, medicamentos e socialização. E é este tipo de preocupação que se deve ser visado pelos brasileiros.

REFERÊNCIAS

AKC S. et al. AKC Groups: Sporting, Hound, Working, Terrier, Toy, Non-Sporting, Herding.” *American Kennel Club*, www.akc.org/expert-advice/lifestyle/7-akc-dog-breed-groups-explained/.(20:09), 2019.

ELER, G. (2017, April 26). *Esta é a nova árvore genealógica das raças de cachorro*. Super Interessante.

FCI, C. B. K. C. “**Padrões Oficiais Das Raças Caninas.**” *Web.archive.org*, 15 July 2010, web.archive.org/web/20100715012442/www.in-oelum.com.br/pages/09acaespadroes.html. Accessed 18 May 2023. (20:08)

MÉGNIN, J.P.(1896) **Le Dogue de Bordeaux , Points Caractéristiques Arrêtés Par La Section Des Chiens de Garde:** de la Réunion Des Amateurs de Chiens d . Utilité Français: [sn].

Raças e Grupos de Raças – Alelu Educação Canina. (2019, abril 10). *Alelu Educação Canina*. <https://www.alelu.com.br/racas-e-grupos-caninos/>(19:00)